

Centrão nega quorum na terça

Com isso, Constituinte só recomeça no dia 4 de janeiro

GIVALDO BARBOSA

"Nos não vamos dar quorum". A afirmação é de um dos coordenadores do Centrão, o deputado Amaral Netto, líder do PDS na Câmara, para quem a sessão da Assembléia Nacional Constituinte, marcada para a próxima terça-feira, "será inútil, porque ninguém retornará a Brasília antes do dia 3 de janeiro".

Amaral Netto, que não acredita mais em acordo — "N-ao se pode transformar minoria em maioria" — diz que não haverá qualquer entendimento antes de 3 de janeiro, o que, segundo ele, não permitirá que a Constituição seja promulgada no início do ano, como pretende o presidente da Assembléia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães.

Para o líder pedessista, a disputa em torno da modificação do Regimento Interno da Constituinte — "o desentendimento não é por culpa nossa" — n-ao possibilita nenhum otimismo no que diz respeito à promulgação do texto constitucional. Jogando por baixo, ele acha que a Constituição não será promulgada antes de junho de 88, o que fatalmente, comprometerá a realização de eleições presidenciais no ano que vem.

Amaral observa que até o dia 4 de janeiro (segunda-feira) nada se resolverá em relação ao Regimento Interno da Constituinte, no que toca aos destaques que restaram. Ou seja: no dia 4 de janeiro, os constituintes retornam ao mesmo ponto que deixaram no dia oito de dezembro, quando foi, mais uma vez, derrotado o senador Mário Covas, em disputa com a maioria mais que absoluta do Centrão.

A vitória do Centrão, segundo Amaral Netto, significou também "o fim da liderança do Covas, pois ele perdeu demais". E para o líder pedessista, é muito difícil recuperar-se de derrotas assim, tão próximas uma da outra: "O Covas, agora, tem que pensar em ser deputado outra vez".

Mas não foi só a liderança do senador Mário Covas que acabou, na visão de Amaral Netto. Do seu ponto de vista, o PMDB também acabou. E o Centrão, analisa, "mostrou que pode ser a base para um novo partido — aliás, podem sair até dois partidos do Centrão".

E quase assim que raciocina o deputado Egidio Ferreira Lima, pelo menos no que diz respeito ao Centrão. Ele acredita que está nascendo, desse grupo conservador que se aglutinou na reta final da Constituinte, "o partido que o Sarney sempre quis".

E, segundo Egidio, um partido na mesma linha do extinto Partido Popular, o PP. A última votação sobre o Regimento Interno, de acordo com o deputado pernambucano, entre outras coisas, mostrou que "o PP está desincorporando — o PP está deixando o PMDB".

Demora é tolice diz governador

Aracaju — O governador de Sergipe, Antonio Carlos Valadares, disse ontem que os constituintes incorrerão num "primarismo político" se decidirem retardar proposadamente os trabalhos no plenário com o único objetivo de esfriar a campanha pela realização de eleições presidenciais no próximo ano.

Valadares revelou que continua confiante em que a Assembléia Nacional Constituinte definirá cinco anos de mandato para o presidente Sarney, "num processo limpo, honesto e democrático".

Embora reconheça que o Centrão tem demonstrado muita força e coesão nas votações anteriores, o governador de Sergipe assegura não ter informações detalhadas e concretas quanto à posição do grupo em relação aos cinco anos de mandato para o atual presidente da República.

— As vezes, na hora de votar, sempre tem alguém que cede às pressões e com isso quebra toda uma estrutura.



O quadro em restauração: à direita, o marechal Deodoro da Fonseca, junto com o Governo Provisório

Quadro de 1890 celebrará Carta

RITA NARDELLI
Da Editoria de Política

Em que mês será promulgada a Constituição? Se a sociedade brasileira quer essa resposta para saber a partir de quando valerão as novas regras, o artista plástico e restaurador Ezequiel de Araújo Rego tem um motivo muito particular: a data de conclusão de seu trabalho de restauração de um quadro de 5m28 por 3m70 poderá ser fixada pelo Senado para a véspera da promulgação da futura Carta, a fim de que, no grande dia, a obra esteja recolocada em uma parede do Salão Nobre. O quadro é comemorativo de um decreto do Governo Provisório de seria publicando o projeto de Constituição que 1890 examinado por um Congresso com poderes constituintes.

Com 31 anos de idade, Ezequiel é pintor e escultor, e há oito anos restaura

obras de arte. Ele foi escolhido pelo Senado a partir de uma concorrência e há vinte dias dedica-se a restaurar a moldura do quadro — cujo autor é desconhecido. Depois dessa etapa, passará a cuidar da tela, uma pintura a óleo que está exigindo pequenos retoques e uma limpeza. O artista calcula que levará quatro meses para terminar sua tarefa, que requer, na sua avaliação, além de habilidade e conhecimentos técnicos de restauração, "uma paciência de Jó".

A estrutura básica da moldura, que tem nove peças juntadas com cera de abelha, é de pinho. Os relevos são em gesso, e o acabamento em folha de ouro. A primeira fase do trabalho é a desmontagem da moldura, que tem partes rachadas e quebradas, deterioradas por cupins, danificadas pelo tempo. Os brasões, em cedro, estão quebrados, e a

parte de relevo também tem peças destruídas, o que, segundo Ezequiel, pode ter ocorrido quando do transporte do quadro do Rio de Janeiro para Brasília.

Trabalhando em média doze horas por dia, o artista está atualmente reproduzindo peças em gesso que desapareceram com o tempo, a partir de um molde em durepox. Depois de recuperar a moldura, Ezequiel fará uma limpeza na tela, utilizando um preparado especial. Sem ter seguido cursos para exercer sua profissão, Ezequiel chega a menosprezar a formação acadêmica na sua área:

— Se a pessoa não tiver o dom e a vontade, não há universidade que dê jeito.

Um funcionário do Senado concorda a partir de um exemplo: trazido da Espanha há algum tempo para restaurar o quadro um grupo composto por pessoas

formadas, especializadas, teria feito um trabalho considerado uma aberração, inclusive trocando peças.

Segundo Ezequiel, pouco se sabe sobre a obra. O que se conhece é que ela foi um presente dos portugueses ao Governo Provisório. Em um dos brasões, há inscrições com a data de 22 de junho de 1890, referências ao decreto 510 e frases indicando que o quadro foi oferecido pela diretoria da Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro, que o presente foi uma respeitosa homenagem de portugueses ao Governo Provisório e uma comemoração do ato solene da assinatura da Constituição.

Acostumado a restaurar obras de arte, Ezequiel nunca havia se deparado com um quadro de tamanha dimensão:

— Só para retirá-lo da parede — conta o artista — foram necessários vinte e cinco homens.

GIVALDO BARBOSA



Ezequiel no trabalho: um esforço que exige habilidade, técnica e uma paciência de Jó

Bispos atacam o Centrão

"É preciso mostrar de forma criativa e ostensiva, para conhecimento das bases eleitorais, quais são os deputados e senadores que hoje claramente se colocam contra os avanços populares e os interesses sociais da verdadeira política", declarou ontem a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em nota à imprensa onde condena a ação do Centrão na Constituinte.

A CNBB contesta a qualificação majoritária que o Centrão se atribui, ressaltando que "a verdadeira maioria não se encontra no plenário da Constituinte, mas identifica-se hoje com os setores sensíveis às suas aspirações, que dentro da Assembléia souberam reconhecer o sentido das manifestações populares". A crítica é mais direta, contudo, quando a CNBB afirma que "o Centrão acaba se prestando a manobras de monitoramento para a

salvaguarda de privilégios e de recalitrantes ainda encastelados numa estrutura de poder elitista que insiste em privatizar o espaço público da política".

Propõe a CNBB que representantes populares abordem os constituintes em suas bases, aproveitando a presença deles em seus estadios nesse período de afastamento de Brasília ocasionado pelas festas de fim de ano, interpelando-os a respeito de temas fundamentais, "sobretudo aqueles que significaram verdadeira avanço social da Comissão de Sistematização e que hoje correm riscos de serem abandonados". Acrescenta a entidade que "a hora é de compromisso, claro e nítido. Caso contrário, é necessário riscar os nomes destes representantes relapsos das futuras listas eleitorais".

A CNBB também defende a Constituinte, afirmando que "não há exemplo na

História constitucional de nenhum país de processo tão aberto e tão estabelecido entre uma Assembléia Constituinte e a sociedade civil". E embora reconhecendo a existência de imperfeições no projeto da Comissão de Sistematização, assegura não haver dúvida de que corresponde ao que deseja a maioria do povo brasileiro. "E isso foi possível graças ao trabalho das 24 subcomissões, atuando entre audiências públicas a setores representativos da sociedade, entre depoimentos de personalidades de inequívoca legitimidade social ou em reuniões de constituintes com comunidades indígenas e outros grupos representativos da nacionalidade".

— Se n-ao for possível uma Constituição de avanços populares, ao menos se mantenha ativa e mobilizada a população — acrescenta a CNBB.

Mandato corre com inflação, diz Teixeira

Belo Horizonte — O ministro do Planejamento, Anibal Teixeira, admitiu ontem, a exemplo do governador de Minas Gerais, que a duração do mandato do presidente Sarney está vinculada ao controle da economia nacional. Teixeira observou, entretanto, que o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, "é um sacrificado", já que "no tirolo do dia-a-dia", trabalha ativamente no controle dos preços e da inflação, além de se empenhar no levantamento de recursos para pagamento da dívida externa. Otimista, particularmente pelos investimentos em programas sociais, Anibal Teixeira disse que o presidente da República não está empenhado, mesmo com a vitória do Centrão na Constituinte, em lutar por um mandato de cinco anos.